



## CORREIO DO POVO E A LÍNGUA DE CEM ANOS

BRUTTI, Elizane Aparecida<sup>1</sup>; VIONE, Pedro<sup>2</sup>; VIGORITO, Helena<sup>3</sup>,  
DORNELES<sup>4</sup>, Elizabete Fontoura.

**Palavras-Chave:** Linguagem. Linguística. Sintaxe.

### Introdução

Partindo das análises sobre diacronia ou linguística diacrônica como sendo a descrição de uma língua ao longo de sua história, juntamente com as mudanças que sofreu ao longo dos tempos, este trabalho busca estudar as relações entre os termos que se substituem, por sucessão, com o passar dos tempos. A palavra diacronia refere-se, portanto, à evolução da língua - diferente de sincronia, que é o estudo das relações entre termos coexistentes de um estado de língua. Segundo SAUSSURE (107-108) “a língua é uma instituição social, pode-se pensar a priori que ela esteja regulada por prescrições análogas às que regem a coletividade”. “Sincrônico, é um sentido de ordem, de princípio de regularidade, a diacronia, ao contrário, um fator dinâmico, pelo qual um efeito é produzido, uma coisa é executada”. A linguística é a ciência que objetiva estudos sobre a língua, de acordo com ORLANDI (1942, p.10) “para a linguística, tudo o que faz parte da língua interessa e é matéria de reflexão”, vale ressaltar ainda que a linguística se interessa pela linguagem verbal, oral e escrita.

### Metodologia

No que diz respeito aos textos que serão analisados do jornal Correio do Povo (Há um Século no Correio do Povo), a diacronia está evidenciada através das mudanças ortográficas, sons e organização de frases. Desta forma, o trabalho objetiva avaliar as evoluções, das diferenciações que estão estabelecidas na forma escrita e na oralidade através dos tempos, que por muitas vezes parece-nos estranha, mas no pensar evolutivo, compreender estas modificações pode nos auxiliar a entender os reais motivos evolucionistas, ou seja, a diacronia. Nosso foco metodológico é a *sintaxe*, ou seja, a partir do surgimento da sintaxe

<sup>1</sup> Acadêmico do PARFOR/UNICRUZ [elizane.brutti@gmail.com](mailto:elizane.brutti@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico do PARFOR/UNICRUZ [pedrovione@ibest.com.br](mailto:pedrovione@ibest.com.br)

<sup>3</sup> Acadêmico do PARFOR/UNICRUZ [helena.vigorito@hotmail.com](mailto:helena.vigorito@hotmail.com)

<sup>4</sup> Professora do PARFOR/UNICRUZ [dorneles@comnet.com.br](mailto:dorneles@comnet.com.br)



como disciplina linguística independente no final do século XIX, por meio de levantamentos feitos por John Ries, que manifestou o interesse por estudos sintáticos e a partir das ideias de Saussure, linguista suíço, do século XX, esta adquire consistência como disciplina autônoma. A sintaxe é importante, pois a unidade falada é a oração, não a palavra ou o som. Em termos práticos, o falante fala e o ouvinte ouve orações. Salvo o caso quando uma única palavra é portadora de sentido completo. Assim também segundo a NGB (1959) “o campo de atuação da sintaxe é o estudo das leis ou regras que constituem as relações que podem ocorrer no eixo sintagmático da língua, ou seja, no eixo das combinações possíveis na cadeia horizontal da língua”. Na mesma sequência, “as relações que ocorrem no eixo sintagmático da língua podem se formar entre palavras, gerando os sintagmas, e entre as relações que se realizam entre os sintagmas, gerando frases”.

### **Resultados e Discussões**

Como resultados que podem ser observados quanto à evolução das formas de escrita usada no jornal Correio do Povo, num período de 100 anos atrás, observam-se os seguintes fatos históricos, que podem ser assim relacionados. A sociedade gaúcha da década de 1900 era constituída por pouco mais de um milhão de habitantes, destes mais de 60% era analfabeta e quase a metade das fontes de trabalho era rural e também havia uma grande proporção de população do sexo feminino, assim, a grande maioria da população não tinha acesso a este meio de comunicação, números bem diferentes dos atuais, que chega a mais de 10 milhões de habitantes, e as taxas de analfabetismo giram em torno de 4,5%, segundo IBGE 2010.

Considerando-se também que a jornada de trabalho em sua grande maioria excedia às 8 horas de trabalho diário, esta população (grande massa trabalhadora), se tivesse acesso ao jornal para obter as informações por vezes não tinha condições de leitura, após sua jornada de trabalho, ou pela sua condição de analfabetos. Da mesma forma, que as condições de trabalho e acesso aos meios informações eram dificultados pela própria condição de “simples trabalhador”.

### **Conclusão**

Desta forma podemos concluir que, o acesso à informação, leitura e críticas à sociedade estava concentrada a uma parcela pequena da população, caracterizada por: grandes industriais, comerciantes, estancieiros, funcionários públicos, jornalistas, poetas e escritores.



Já, a indústria da década de 30, facilitou o desenvolvimento da sociedade gaúcha, dando novos rumos aos setores industriais, elemento que proporcionou avanços nos setores culturais, dentre eles a fundação da Academia Rio-Grandense de Letras, resultando na formação de um grande número de pessoas ampliando assim as chances dos cidadãos “comuns” de ter acesso à informação, escrever e elencar suas opiniões.

### **Referências**

ORLANDI, Eni Puccinelli. **O que é linguística?** São Paulo: Editora Brasiliense, 2009.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral.** São Paulo: Editora Cultrix, 2006.

<http://people.ufpr.br/~borges/publicacoes/notaveis/NGB.pdf>. Acesso em 15 jul. 2012.

<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=ngbra>. Acesso em 15 jul. 2012.

<http://www.scp.rs.gov.br/atlas/atlas.asp?menu=349>. Acesso em 08 ago. 2012.